

EVOLUÇÃO DA VEGETAÇÃO DE UM CAMPO NATURAL (EXCLUÍDO E PASTEJADO),
E AUTOECOLOGIA DE PLANTAS INDESEJÁVEIS

José Otávio Neto Gonçalves*

Ana Maria Girardi-Deiro**

Sérgio Silveira Gonzaga*

A dinâmica de uma vegetação campestre, assim como a autoecologia de cinco espécies indesejáveis (Eupatorium buniifolium-chirca, Erianthus angustifolius - maçega, Baccharis cordigolia - mio-mio, Baccharis trimera-carqueja, Eryngium horridum - caraguatá); foram estudadas visando obter informações sobre a evolução da vegetação e dados fenológicos das espécies indesejáveis. O trabalho foi realizado no município de Bagé, localizado na região sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, em área de campo natural situada sobre um solo pertencente a unidade de mapeamento - Bexigo so. A evolução da vegetação foi estudada em duas situações: 1. em área excluída de pastejo, 2. em área pastejada-roçada; as roçadas foram efetuadas bienalmente no outono.

Os resultados mostraram que, a vegetação "climax" nesta área, é formada por uma comunidade que apresenta dois estratos: a) superior aonde predominam E. buniifolium e E. angustifolius e b) inferior: no qual ocorrem espécies de hábito rasteiro, sendo diminuída a presença de espécies forrageiras. O manejo desta vegetação deve ser feito de forma a mantê-la num disclimax, no qual os componentes do estrato superior sejam pouco frequentes, proporcionando uma alta frequência de gramíneas forrageiras no estrato inferior. O pastejo (0,7 UA/ha), associado e roçadas bienais, permite a manutenção deste "disclimax". Das cinco espécies indesejáveis estudadas, duas são perenes (E. buniifolium e E. angustifolius), e as demais de ciclo bienal, com capacidade de rebrotar a partir de raízes ou rizomas.

* Eng^o Agr^o MSc. EMBRAPA/CNPO, BAGÉ-RS. Brasil

** Bióloga MSc. Sec. Agricultura - EMBRAPA/CNPO, BAGÉ-RS. Brasil.